



SARCOMA DE KAPOSI RELACIONADO À AIDS EM MULHERES ADMITIDAS NO HOSPITAL-DIA DO INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS/SÃO PAULO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 1995 A ABRIL DE 2013: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS.

Ana Luiza de Castro Conde Toscano¹; Tatiana Pimentel de Andrade Batista¹.
1. Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo - SP - Brasil.

Palavras-chave: sarcoma de Kaposi; mulheres; HIV/AIDS

OBJETIVOS:

Apesar dos avanços na assistência aos portadores de HIV/AIDS, o sarcoma de Kaposi (SK) permanece como a neoplasia mais frequente em indivíduos com infecção pelo HIV. Predomina em homens jovens homossexuais ou bissexuais (95% dos casos). Devido ao acometimento menos frequente em mulheres, há poucos relatos que descrevem o comportamento desta neoplasia neste grupo. O objetivo deste estudo é descrever os aspectos clínico-epidemiológicos do SK relacionado à AIDS (SK/AIDS) em mulheres admitidas no Hospital-Dia do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (HD-IIER).

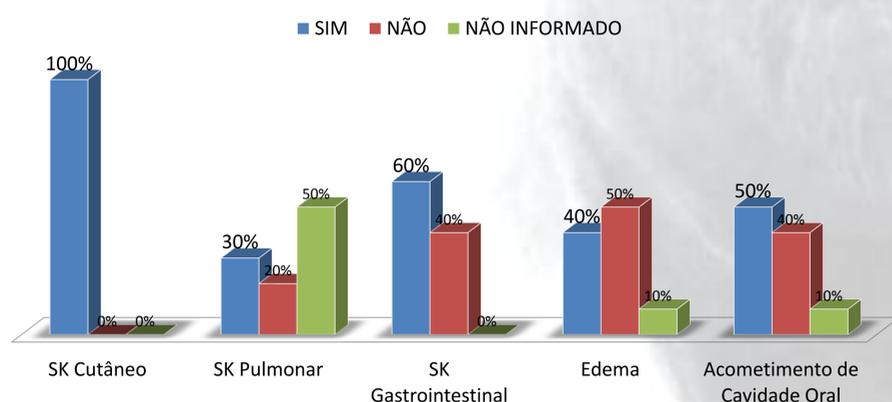
MATERIAIS E MÉTODOS:

Dados de pacientes admitidos no HD-IIER (serviço de referência para tratamento SK no Estado de São Paulo) no período de jan/95 a abril/2013 foram obtidos a fim de se identificar pacientes do sexo feminino com SK. A idade foi obtida através do sistema informatizado de registro hospitalar, a data de diagnóstico de HIV foi fornecida pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e os dados clínico-laboratoriais foram obtidos através de consulta ao prontuário médico. Pacientes inativos no serviço ou que foram a óbito tiveram a análise clínico laboratorial excluída por impossibilidade de acesso ao prontuário. Em rotina de serviço, todos os pacientes possuem diagnóstico anátomo-patológico e confirmação endoscópica de lesões viscerais.

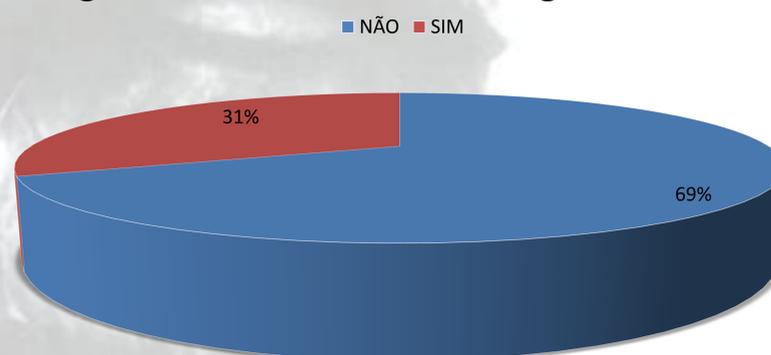
RESULTADOS:

Foram encontrados 662 registros de pacientes admitidos no HD-IIER por SK no período estudado. Destes, 5% eram do sexo feminino. A idade média foi de 36 anos. Do total de mulheres, o SK foi a doença oportunista que levou ao diagnóstico de AIDS em 69%. Foi possível a obtenção de dados clínico-laboratoriais de 10 mulheres: 40% apresentavam outras doenças definidoras de AIDS. O valor médio de contagem de células CD4 na admissão foi de 101 céls/mm³. Todas as pacientes apresentavam acometimento cutâneo, 40% apresentava linfedema, 50% lesões orais, 60% lesões gastrointestinais e/ou lesões endobrônquicas e 50% estavam em uso de antirretroviral na admissão. Todas as pacientes que tiveram indicação de quimioterapia sistêmica (90%) obtiveram resposta completa com uso concomitante de HAART.

Estadiamento do SK



Diagnóstico do HIV antes do diagnóstico do SK



DISCUSSÃO:

No período estudado, o HD-IIER foi responsável pelo atendimento de 22% de todos os casos notificados no Estado de São Paulo. A porcentagem de mulheres encontrada foi semelhante à frequência estadual geral. As taxas de acometimento visceral foram superiores às descritas em pacientes com SK/AIDS o que alerta sobre uma possível maior agressividade da doença. A baixa contagem média de CD4 indica o diagnóstico tardio do HIV neste grupo de pacientes. As taxas de resposta completa com uso de HAART e quimioterápico pode demonstrar um melhor perfil de resposta.

CONCLUSÃO:

Em nosso estudo encontramos alto índice de acometimento visceral e baixos níveis médios de contagem de células CD4 em mulheres com diagnóstico de SK/AIDS. O conhecimento do comportamento desta neoplasia é indispensável à assistência adequada de mulheres com SK/AIDS.

APOIO

